

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa, Praça dos Restauradores, 13, 3.º-D.—Telefone, 27136

Redacção e Administração: R. da República, 45-47 — Telef. 34 — Secção de expediente e arquivos: L. Cons. João Franco, 30 — Composição e impressão: Tip. Minerva — V. N. de Famalhão

• • • Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO • • •

Número dedicado à laboriosa povoação das Caldas das Taipas

Dedicando o presente número à laboriosa povoação das Caldas das Taipas, o «Notícias de Guimarães» saúda o seu bom povo e faz os melhores votos pelo progresso das lindas Termas — lugar de Cura e de Repouso

Empresa Termal das Taipas

A Empresa Termal das Caldas das Taipas, composta pelos ex.ºs srs. José Jacinto Júnior, Belarmino Fer-



José Jacinto Júnior, Director da Empresa Termal

reira da Cruz e Alfredo Marinho Magalhães, coadjuvada pelo ilustre director-clínico, sr. dr. Alfredo Fernandes, merece que honra lhe seja prestada pelo grande incremento que vem dando àquelas benéficas Termas



Belarmino Ferreira da Cruz, Director da Empresa Termal

e comprovado zelo que tem demonstrado na sua acção administrativa, em verdade digna dos maiores encómios — zelo que não poupa sacrificios e que denota isenção e amor-



Alfredo Marinho Magalhães, Director da Empresa Termal

-bairrista. Tornada pública esta modesta homenagem, ela traduz a expressão agradecida de todos os habitantes das Taipas e dos vimaranenses amantes do Progresso do seu Concelho.

Santo António das Taipas O que são as Taipas

NAQUELE tempo... das diligências, as Caldas eram a primeira estação de folga — cinco minutos a um quarto de hora. Ao desdobrar da curva, na pequena elevação do morro, sobranceiro à estrada, via-se a Capelinha alpendrada de Santo António, com seu adro em gradeamento ao correr do muro. Depois, era o Rossio da povoação — as lojas principais, uma de fazendas, duas mercearias, o talho, algumas oficinas remedeiras — e ao centro, elegante e garboso, o chafariz de taça. Havia a sombra discreta de velhas árvores, os nossos robustos e venerandos carvalhos antigos. Cheirava às boas águas sulfurosas, em que os romanos se haviam banhado, já noutros séculos perdidos. Lugar de pitoresco aprazimento, cortado pelo Ave, o rio murmuro e manso da paisagem enternecida, apetecia e convidava a ficar ali regalada nas horas de contemplação e quietude.

paradoxalmente, amolecedora e tonificante! A areia escorria miudinha no relógio — e era meia hora admirável para a leitura dos poetas latinos (porque também, naquele tempo, ainda se liam os poetas latinos).

Eram alguns, os hotéis, e enchiam-se — o do Braga, trulculento e alegre, lá em cima à face da estrada, o do Loja Nova, já com seus ares de modernizado, o do Vilas, bem conhecido e populoso. Uma farmácia, com o gamão e a política, e um café — de bilhar e mesas de mármore, onde se liam as gazetas e vendia vinho branco espumoso.

Número imprescindível do programa da temporada era a merenda, à beira do rio, famílias e hóspedes em confraternização alegre e bem disposta, condições absolutamente determinantes de um bocado de namoro, para dar asas ao espírito, o namoro português feito de misticismo e de sorrisos. Então as senhoras e

NÃO são as Taipas uma aldeola sertaneja, isolada dos grandes centros, despojada de atractivos, sem movimento e sem vida que não possa proporcionar aos seus visitantes algumas horas de bem-estar e prazer.

Não. As Taipas são uma povoação pequena, é certo, situada em excelente posição geográfica estendida ao longo de um extenso vale rendilhado da mais bela e luxuriante vegetação, banhada pelo rio Ave que corre de mansinho a seus pés, cujas águas num murmúrio suave e doce, vão cantando, cantando sempre hinos de amor às terras que vai beijando com carícia, até se perderem por entre as ondas revoltas do mar...

Dispõe, como poucas terras de uma excelente rede de estradas, pelas quais o turista poderá facilmente transportar-se ao ponto apetecido, aos locais mais importantes dos seus su-

o encanto dos estrangeiros e o orgulho dos bracarenses.

Dê o nosso visitante um passeio pelos arredores das Taipas e ficará encantado maravilhado com as suas belezas naturais. Águas maravilhosas, gozando de justa fama desde remotos tempos, fama que se vai transmitindo de geração em geração, pelas inúmeras curas que ano a ano vão operando, criou-as Deus propositadamente para alívio dos males da humanidade sofredora.

Do restante que ficou entregue ao esforço do homem, se não se tem feito tanto quanto era para desejar, por tibieza de uns, por comodismo ou indiferença de outros, não estão as Taipas desprovidas do necessário para proporcionar ao aquista uma certa comodidade e conforto.

Tem as Taipas um modelar estabelecimento termal, disposto de completo apetrechamento de aparelhos para to-

Cousas das Taipas

FALAR desta linda estância termal, para cujas belezas a Natureza abriu prodigamen-



Dr. Alfredo Fernandes, ilustre Director Clínico, do Estabelecimento Termal das Taipas

te o seu erário é tarefa deliciosa.

Dá vontade de ser um poeta de génio para fazer vibrar



TAIPAS — Estabelecimento Termal

Por um lado seguia a fita da estrada de Braga, no esplendor solheiro da terra minhota; por outra banda ia a da Póvoa de Lanhoso, de muros lascados, em plana denegrida pela sombra dos pinheiros, mais soturna, a atravessar o riso claro, a policromia mais viva dos Briteiros.

Vinham, na época, famílias distintas, que se acomodavam em casinholas modestas e faziam convívio alegre. À noite, no Vilas, onde havia cozinhas famosas, dignos de poema, tocava o piano, dançava-se, vinha chá e biscoitos — e era agradável o chá, e saborosos os biscoitos. Ainda havia, por esse tempo, o brasileiro e o brasileiro era mina certa e segura — tinha e gastava dinheiro e dava o corpo ao manifesto da anednota — sem maldade, mas, por vezes, de estoirar as carceras.

Para tomar banho, era preciso à gente limpa ou cuidada da higiene embrulhar-se num lençol — e mesmo assim, de vez em quando, vinha uma ferradela — para distrair. Mas que deliciosa água, temperada, musgosa, ao mesmo tempo, e

meninas eram diferentes umas das outras, tinham a sua cor dos cabelos, a sua cor da pele, o próprio brilho dos seus olhos e a natural frescura das suas bôças. Onde isso vai! De modo que havia interesse e graça nessas reuniões eventuais. E conversava-se... sem falar no cinema e na bola!

Centro admirável para excursões curiosas, como são todas as pela margem do Ave, outras de rara evocação, como à Citânia e ao Sabroso. Camilo Castelo Branco, o grande Camilo, fala-nos das «frescas e saudosas carvalheiras de Santo António das Taipas» no Primeiro dos Doze Casamentos Felizes. Ele viu-as e passou-as com Martins Sarmiento, antes de se entregar à prisão por causa da D. Ana Plácido, como o refere no Discurso Preliminar das Memórias do Cárcere, em que vem contado o famoso episódio do José da Maria das Lérias.

Mas... Santo António das Taipas é o passado. Agora são as Caldas das Taipas, que se enfeitou janotamente à moderna.

EDUARDO ALMEIDA.



Um aspecto das instalações Termas das Caldas das Taipas

búrbios, sem enfado e sem dispêndio de maior.

Ali, a dois passos, achará os Crastos do Sabroso e da Citânia, duas estâncias arqueológicas de renome em todo o mundo. Mais além, debruçada sobre o velho e nobre burgo a Penha encantadora, de onde se divisam ao longe as terras de Fafe, Felgueiras com Santa Quitéria seu antigo convento, Amarante, Paços de Ferreira, Freamunde, Santo Tirso, Famalicão, etc. e no sopé da pitoresca montanha o magestoso templo de S. Torcato, a cidade tam cheia de tradições gloriosas, Guimarães com o seu castelo que se levanta altaneiro ao Campo do Salvador, os seus museus, os seus monumentos, todo esse conjunto emfim de edifícios de grande apêrço e valor arquitectónico que constituem o património dos vimaranenses e o orgulho da nossa Raça.

Ao Norte a Falperra, e o Sameiro com os seus magníficos santuários que a fé cristã fez erigir no cume dos seus montes; o Bom Jesus, estância de repouso e de gôso que é

das as aplicações terapêuticas, nas suas diferentes instalações, nas quais se nota uma limpeza e um asseio irreprimíveis, graças ao escrupulo da Direcção actual e ao cuidado do seu director-clínico Dr. Alfredo Fernandes, que se acha intimamente ligado por uma galeria envidraçada ao magnífico Hotel das Termas, de construção moderna e recomendado pela Sociedade de Propaganda de Portugal, amplo edifício com ótimos aposentos que satisfazem a todos os requisitos modernos, com parque privativo aonde os seus hóspedes podem ir recrear-se, nas quentes tardes de verão, sob a frescura de um arvoredo copado.

Boas pensões e casas de pasto. Muitas e boas casas de aluguer. Farmácias. Bombeiros. Club de Caçadores, etc.

Está a proceder-se à construção de um grande parque à beira rio a que dá acesso uma larga Avenida em vias de conclusão e vão restaurar-se os antigos balneários de 2.ª e 3.ª classes.

(Continua na 2.ª pagina)



Cândido Ribeiro Capela, nosso correspondente nas Caldas das Taipas

em acordes suavíssimos a mais sonóris lira, tecendo hinos de admiração à excelência curativa destas miraculosas águas medicinais.



Prof. Manuel José Pereira

Inveja-se o talento de um grande pintor para reproduzir na tela a série ininterrupta de maravilhosos quadros que

(Continua da 2.ª pagina)

COMO EU VI AS TAIPAS

LA longe, muito longe, a tuba sonora fizera ouvir o seu pregão: *Quereis saúde, alegria, conforto e gozo? Ide às Taipas.* — Escutei-a em sobressalto e com ânsia indizível de deleitar o meu espírito alquebrado pelo trabalho, abatido sob o peso das ilusões da vida, corri por essas terras além, em demanda do apregoado *éden*.

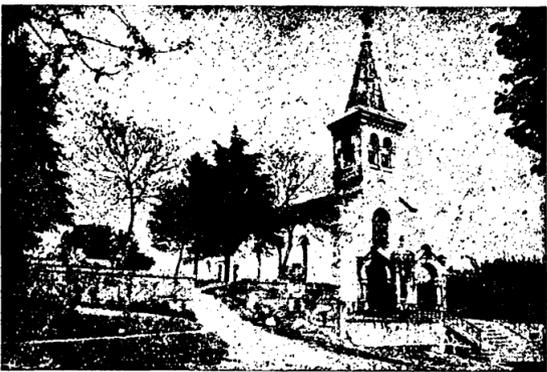
Visitei cidades, vilas, termas e praias, centros de turismo, lugares de repouso onde nada faltava e a todo o momento me safa dos lábios esta exclamação bem sincera e sentida: «como é belo o meu querido Portugal!»

E correndo, correndo sempre, sinto que em dado momento uma visão maravilhosa susta o meu caminhar.

Em pleno bosque de variado colorido levanta-se a grandiosa instalação termal, a cujas águas miraculosas todos tecem hinos de sentido agradecimento e em que se disputa quasi em titânica luta, a hora de poder fruir-lhe os salutares efeitos.

Porfiam as sumptuosas casas de recreio na excelência da sua música, na delicadeza e puro gosto das suas instalações, no primor dos seus serviços, reclamados incessantemente por uma sociedade gentil e elegante que se agita e desloca através desta paradisíaca vila, que o poético Ave acalenta e beija.

Um parque surpreendente de belesa, com a sua ampla avenida, por onde luxuosos



TAIPAS — Igreja Paroquial

Estava no coração do Minho, terra de magia sem igual.

A montanha altaneira de suave recorte, em cujas anfractuozidades se anicham ermidas graciosas, magníficos solares com as suas produtivas quintas e frondosos bosques; vales fertilíssimos onde um povo alegre canta e ri, sempre labutando, e nédios rebanhos pastam, animados pelo gorgoeiro ternio das avesinhas; edificações pesadas e amplas, donde o fumo se evola em densas ondas pardacentas, ameaçando o firmamento e o braço potente do homem produz, executa, fabrica tudo quanto a sua imaginação insaciável pôde idealizar; e n. n. murmurantes, caudalosos cursos de cristalina água, de fertilizadora e interminável energia.

automóveis conduzem o cosmopolitismo turístico, atravessando em larguíssima ponte o rio encantador que centenas de graciosos barquinhos percorrem em uma extensão de milhares de metros, constitue o grande e universal centro de atracção.

Tudo ali é admirável, seductor, atraente: o matiz e seus relvados; o perfume entontecedor das suas flores; a profusão do seu arvoredado; a amplitude dos seus arruados; o bem-estar e conforto das suas edificações satisfazendo os mais exigentes; a sua iluminação feérica; o seu magestoso casario; os seus jogos e as suas inúmeras diversões.

Sinto-me pequeno perante tanta magnificência e a minha alma curva-se reverente em



TAIPAS — Avenida da República

Um sol doirado que um lindo céu azul torna ainda mais brilhante, reflecte seus raios luminosos em artísticos lanternins de inúmeras e elegantes casas de rigoroso estilo português. Ao longo de graciosas avenidas de copado arvoredado, donde as poeiras importunas foram banidas e artísticos canteiros de mimosas flores, cheias de frescura me deliciam com um doce perfume, elevam-se construções de arte, cuidadas com notável carinho, nas quais vive uma sociedade elegante e fidalga que dá à povoação um raro cunho de nobresa.

Pelos seus formosíssimos jardins circula sem cessar uma multidão compacta, que na vária linguagem me faz lembrar a bíblica Torre de Babel.

religiosa admiração por aquele bom povo, pelos filhos bemditos de tam formosa terra, que, agindo como se fora uma só força, um ser único, um único idealizador, uma só avançada motora, sem desinteligências, sem discórdias, sem egoísmos, sem vaidades, servindo com todo o zelo, com toda a lealdade, com todo o fervor a mesma causa, à qual tudo sobrepõem, conseguiram realizar o ideal da Terra onde a gente se curva de corpo e espírito.

E tudo isto se passa no decorrer de uma noite escura, que me deu um sono profundo, do qual, me despertava em sobressalto, alta madrugada, o som agudo do sino do campanário.

O que são as Taipas

(Continuação da 1.ª página)

Está em projecto a modificação da rede e aumento da luz electrica.

Procura-se aumentar o caudal da água potável para melhor abastecimento da povoação e outros tantos problemas se tornam de inadiável resolução para os quais é preciso juntarmos-nos todos, esquecendo agravos ou retaliações, afim de se conseguir dos poderes centrais a ajuda a que temos incontestável direito.

Se é certo que em matéria de melhoramentos as Taipas não têm progredido tanto quanto era necessário, a culpa é da inércia de nós todos, dirigentes e dirigidos, não sabendo aproveitar o ensejo para o fazer.

Em contra-partida o comércio e a indústria desenvolvem-se consideravelmente. Temos — justo é dizê-lo — em todos os ramos comerciais, excelentes e bem montados estabelecimentos.

Vão-se montando fábricas de tecido. A indústria dos garfos progride a olhos vistos. Noutros tempos não se obra-va senão o típico e grosseiro garfo de ferro; hoje fabricam-se talheres completos da melhor e mais fina qualidade, canivetes, tesouras de costura e tantos outros artigos que, pela sua perfeição, vão rivalizando com os similares de manufactura estrangeira.

Nos dias de mercado semanal, que é farto e variado fazem-se muitas e importantes transacções.

Na festa e feira anual do S. Pedro, os largos das Taipas ficam pejudos de gente. São a esmo as estúrdias e as danças. A elas acorrem os mancebos e as mças da lavoura, de tês tostada pelo sol, de finos traços e sorriso estonteante capaz de fazer pecar um santo, cantando e dançando alegremente, horas sem fim, exibindo os seus trajas garridos e lenço vermelho que tam bem se ajusta ao verde escuro dos campos.

CANDIDO RIBEIRO CAPELA.

Carta das Taipas

Taipas, 11 — Conforme havíamos noticiado, realizou-se no pretérito domingo a abertura dos estabelecimentos termais e do Hotel das Termas anexo ao novo balneário.

Por tal motivo, o gerente das Termas e nosso amigo sr. Martinho Ribeiro da Silva, teve a gentileza de oferecer um primoroso almôço aos representantes da imprensa, no qual tomaram parte os nossos ilustres colegas de *O Primeiro de Janeiro*, *Comércio do Porto*, *Berço da Grel*, *Diário do Minho*, *Correio do Minho*, etc., sendo-lhes servido o seguinte menu: Omelete de fiambre, Pastéis de marisco, Filetes de peixe com puré, Arroz de frango, Doces e frutas diversas, Vinhos branco e tinto, Chá e café.

Em seguida teve lugar no amplo Salão de Festas do referido hotel um esplêndido chá-dança a que assistiram bastantes e distintas famílias desta localidade, de Braga e de Guimarães, entre as quais se viam as dos nossos prezados amigos srs. José Jacinto Júnior, António de Magalhães Marinho e Belarmino Ferreira da Cruz, ilustres directores da Empresa Termal.

No final todos os convidados se retiraram ótимальmente impressionados, fazendo elogiosas referências ao excelente serviço do gerente-arrandatário das Termas, a quem, com o maior prazer, felicitamos.

—Na importante Casa da Moreira, freguesia de S. Lourenço de Sande, faleceu, sendo sepultado no dia 10, no cemitério daquela freguesia, o menino António Antunes Saraiva Monteiro, filho primogénito do nosso bom amigo sr. Joaquim da Silva Ferreira Monteiro e de sua estremosa esposa sr.ª D. Emília Antunes Saraiva Monteiro.

O inditoso menino, que a morte tam traiçoeiramente roubara ao carinho de seus pais, completava no passado dia 13, onze anos de idade.

O seu funeral foi concorridíssimo, vindo-se no préstito fúnebre bastantes corporações e grande número de pessoas de elevada categoria social, tais como os srs. António José Pereira de Lima, Administrador do concelho, Alberto da Costa Guimarães, vereador da Câmara Municipal, João Rodrigues Loureiro, da C. C. da União Nacional, professores e uma deputação de alunos do Colégio de S. Bartolomeu dos Mártires, de Braga, de que o extinto era laureado

Cousas das Taipas

(Continuação da 1.ª página)

nos deliciam com a fragância das suas flores, o verde vivo dos seus prados, o policromismo dos seus arredores, o sombreado das suas ermidas, a graciosidade das suas edificações, o lindo azul do seu céu, a beleza do seu Ave de águas mansas cristalinas, deslizando quasi receosas de acordar a graciosoa povoação que se estende preguiçosamente pelo vale de maravilhas.

Pode afoitamente apontar-se as Taipas como um inegalável centro de turismo, de viliégiatura, onde nos é dado fruir indizível bem-estar e a nossa alma é constantemente sacudida por novas e agradáveis sensações.

Não basta porém viver cantando as maravilhas que a região nos oferece, os encantos naturais dêste lindo recanto minhoto.

E' preciso que se saia um pouco da vida de sonhos, da apatia serena de quem deixa passar os dias recordando o passado, alimentando-se de remotas grandezas.

A actividade moderna não se conforma hoje com a situação de ontem.

A sociedade tem novas exigências, não se amolda com velhos métodos, não se conforma com a doce e permanente quietude das nossas surpreendentes paisagens; quere movimentar-se incessantemente; aspira a estímulos que no momento presente façam taldar as recordações do passado.

Tem as Taipas todas as condições de uma excelente estação de cura, repouso e turismo.

Saibamos nós aproveitar os dons que o Criador nos deu e procuremos, com o nosso esforço, com o nosso carinho, com um empenho e interêsse bem acentuados, engrandecê-la, dar-lhes relêvo, dar-lhes vida, realizando obras de colectiva vantagem, encontrando projectos capazes de atrair até nós o viajante ávido de sensações fortes e variadas, incutindo-lhe o desejo ardente de permanecer junto de nós, de trazer até nós a comitiva dos seus amigos, de todos aqueles que do constante lutar pela vida tiraram sempre umas horas para com prazer e alegria recriarem o seu espírito.

E' preciso que a nossa actividade desponte, excitada pela mesma força, o progresso das Taipas; guiando-nos a mesma luz, o ressurgimento desta boa terra, que tam abandonada tem vegetado; servindo de leme ao barco, para singrar, vencendo a onda encapelada que o assalta, a comunhão de ideias, o esforço coligado, sem forma de predomínio vaidoso, sem aspirações de balôfo mando, sem mesquinhos caprichos individuais que afinal tudo sorvem no abismo da sua insânia inútil e estéril.

São as Taipas uma excelente, uma maravilhosa estância de cura, viliégiatura e turismo. Resta que os seus filhos, com a compreensão nítida dos seus deveres e de sua responsabilidade as amparem e elevem.

ALFREDO FERNANDES.

aluno, delegado da Região Escolar, professores e alunos das escolas de S. Lourenço de Sande, Bombeiros Voluntários das Taipas, Banda dos mesmos, Sindicato dos Garfeiros de Sande com o seu estandarte, empregados da Câmara, imprensa, associações religiosas e muitas outras pessoas de respeitabilidade, das Taipas e imediações, do Porto e de Braga, etc., etc.

O cadáver, encerrado em rica urna, foi transportado para o cemitério paroquial aos ombros dos Bombeiros Voluntários, ficando inumado em jazigo de família.

Avaliando a grande dôr que ora dilacera o coração do sr. Monteiro e de sua ex.ª esposa, enviamos-lhes os nossos respeitosos cumprimentos de profundo pesar.

—A fazer o seu habitual tratamento, encontram-se nestas termas os srs. dr. Couto Soares, distinto clínico, e Júlio Brandão, notável escritor e publicista.

C. C.

As Caldas das Taipas e a probabilidade da origem do seu nome

Minho é um lindo e verdadeiro canteiro dêste formoso jardim à beira mar plantado, que a Natureza primou em adornar de encantos e belezas, pródigamente. Entre estas sobressaem as Caldas das Taipas, sem contestação alguma, não só pela sua situação privilegiada, como pelos admiráveis contornos que as guarnecem e rodeiam, num amplo horizonte, tornando-as um verdadeiro eden de delícia e prazer.

As Taipas não precisam de se arrebicar como tantíssimas outras, possuem beleza própria, sedutora e atraente, sem necessitar de lançar mão de atavios fictícios.

marães, sede do seu concelho, 14 e meio de Braga, sede do distrito e 360 de Lisboa, a capital do país, possuem lindas e amplas avenidas ajardinadas e marginadas de mimosos e soberbos plátanos e frondosas tilias que lhes dão e as inundam de uma estética graciosoa.

A data do início do desenvolvimento desta povoação — estância termal — remonta aos fins do século XVIII, isto é, desde que as suas águas minero-medicinais se tornaram mais conhecidas e as suas qualidades terapêuticas mais divulgadas, não só pelos seus benéficos resultados, devidamente constatados em variadíssimas aplicações cutâneas, mas prin-



Paisagem do Ave

São uma excelente estância de cura e repouso, despida de todos os artificios que lhe realcem a formosura natural. O seu conjunto dá-nos a viva impressão de um máximo deslumbramento inesquecível com o maravilhoso colorido das suas variadas paisagens.

E' uma povoação encantadora e aprazível. Reclinada indolente e garbosamente sobre a imensa verdura da margem direita do poético e bonançoso Ave, como uma formosa rainha em luxuoso e cómodo divan, ela ostenta-se prazenteira e exuberante de atractivos num aspecto risinho, em todo o seu ambiente belo, sugestivo e empolgante de louçanias e galas policromas, com os pés poissados sobre uma alcatifa de flores.

cialmente desde o dia que um erudito frade carmelita as estudou e propagou por meio da imprensa, como adiante veremos.

Quatro estradas, que atravessam e servem esta povoação, proporcionam aos aqvis-tas deleitáveis passeios às várias e interessantes localidades, suas circumvizinhas, nas quais, a par de inefáveis encantos, se encontram elementos históricos, dignos de uma minuciosa observação e detido exame.

Uma estrada segue para Braga, a inclita Roma portuguesa, cidade antiquíssima, onde abundam os monumentos históricos e lindos arrabaldes. O seu Bom Jesus do Monte — com o seu majestoso templo e interessante escadó-



Um aspecto da citania de Briteiros

O Ave é o mais lindo rio da provincia do Minho. Já o antigo escritor-geógrafo Ptolomeu lhe chamou o *mais illustre de todos os mais notáveis da Espanha*...

Contém belezas sem número e oferece trechos de verdura de uma amenidade inaudita em todos os pontos de vista que se descortinam, através das muitas fábricas de vários misteres que alimenta com o seu prolongado e abundante curso de água.

Emfim é um rio prestimoso que se presta ao entretenimento da pesca, com a sua grande variedade de peixes, trutas, sáveis, lampreias, etc.

As Caldas das Taipas emmol-duradas pelos terrenos férteis que as circundam, distam 7 quilómetros e meio de Gui-

rio, no qual se ostentam capelas que são verdadeiras maravilhas de Arte e em cujo cume êsse escadório nos apresenta surpreendentes panoramas — é uma deliciosa estância de repouso que nos acarinha com as fagueiras sombras da sua vasta mata.

Dessa cidade pode o aquista ir até Viana do Castelo, e depois regressar às Taipas pela Falperra, local revestido de inúmeras distracções, hoje habitado por ordens religiosas e já isento da gatunagem dos remotos tempos que o tornou célebre.

Outra é a que segue para Guimarães, a famosa Pátria da nacionalidade, berço de heróicos guerreiros e centro prós-

(Continua na 3.ª página)

C A L D A S D A S T A I P A S

P R O G R A M A

Excelente Estância Termal e Privilegiado Centro de Turismo, realizam-se nos dias 28 e 29 do corrente, com grande solenidade, as tradicionais FESTAS E FEIRAS FRANCAS DE S. PEDRO, patrocinadas pela Câmara Municipal de Guimarães e pela Comissão de Iniciativa da Estância Termal das Taipas

DIA 28—Torneio de Tiro aos Pombos, organizado pelo Clube de Caçadores das Taipas e patrocinado pela Comissão de Turismo, para a disputa dos seguintes prémios: 1.º, medalha de ouro e 1.000\$00; 2.º, 700\$00; 3.º, 400\$00; 4.º, 200\$00; 5.º, objecto de arte e 6.º, objecto de arte.

A' NOITE—Concertos musicais e inauguração festiva de todas as cascatas e arraial Minhoto com vistosas iluminações e fogo.

DIA 29—Alvorada pela Banda dos B. V. das Taipas que percorrerá as ruas da Povoação.

Grandes Feiras Francas de gado bovino e cavalari

Corrida de Cavalos para disputa de um valioso prémio

Classificação das melhores juntas de gado para a distribuição dos seguintes prémios:

- 1 prémio de 50\$00 à melhor junta de bois gordos.
- 1 » » 30\$00 » » » » de trabalho.
- 1 » » 20\$00 » » » » vacas.
- 1 » » 20\$00 » » » » touros a dois dentes,
- 1 » » 20\$00 » » » » vaca leiteira.

A'S 14 HORAS—Entrada na Povoação da afamada Banda do Pevidem.

A' 16 HORAS—Entrada da reputada Banda de Revelhe (Fafe). Das 16 às 19 horas concertos pelas mesmas Bandas.

A'S 20 HORAS—Brilhantes iluminações e surpreendente fogo de artifício e sensacionais concêrtos pelas referidas bandas dos B. V. das Taipas, de Revelhe e do Pevidem que em seus coretos executarão as melhores peças dos seus vastos repertórios.

A'S 23 HORAS—Sessão de fogo especial de artifício do conhecido e considerado pirotécnico Taipense sr Augusto Fernandes. Deslumbrantes e feéricas iluminações. Diversões populares. Arraiais Minhotos.

Carreiras de camionetas entre Guimarães e Braga, Pôrto e Povo de Lanhoso.

As Caldas das Taipas e a probabilidade da origem do seu nome

(Continuação da 2.ª página)

pero de grandes indústrias que, além dos seus antigos monumentos e preciosos museus, fornece ao forasteiro os fascinantes passeios da pitoresca serra de Santa Catarina, vulgarmente chamada *Penha* e de S. Torcato, locais ataviados de imensas belezas naturais e artificiais.

Outra é a que segue para a Póvoa de Lanhoso e que oferece ao turista ou aquista o ensejo de admirar a afamada *Citania* que foi uma cidade fortificada no tempo dos romanos e que oferece abundantes elementos de estudo ao amante de antigalhas históricas. Desta aproximadamente légua e meia das lindas Caldas das Taipas. Porém, o aquista, se quiser, pode prolongar mais a sua digressão. Pode ir até ao pitoresco local de N.

S. do Porto do Ave e até às Terras de Bouro, onde há um mosteiro que bem merece mais um bocadinho de esforço e boa vontade para ir vê-lo e admirar.

A outra, que é a quarta e última estrada, em que acima falamos é a que segue para Vila Nova de Famalicão, que é uma formosa vila, donde pode seguir para a grande praia da Póvoa de Varzim. Mas antes de chegar a Famalicão, não muito distante do ponto de partida, encontra-se a fábrica de tecidos de Campelos, edificada na margem do Ave e ali terá ocasião de observar o *ferret opus* da sua constante laboração em que a actividade humana se patenteia de uma forma prodigiosa a par da energia potencial da hidráulica que faz mover num ritmo cadenciado todo aquele gigantesco conjunto de maquinismo ingente e colossal. Portanto para toda a parte que se dirija tem o veraneante paisagens de arrebatadora beleza, passeios cómodos, nos quais pode passar algumas horas despreocupadas, longe

do bulício do viver citadino, numa completa sociabilidade de alegria e mútuo bem estar.

Se, porém, quiser um sossego absoluto e se desejar concentrar o espírito dentro da povoação, nela não faltam passatempos que convidem a uma vilegiatura amena e confortável.

Na verdade a pacatez e tranquillidade da povoação fornece aos seus forasteiros um viver sossegado, um repouso reparador, sem as exigências da moda e os ridículos do exagerado luxo como em muitas outras estâncias termas. Ali passam-se uns trinta dias num verdadeiro *à vontade* tão eficaz nos alívios dos sofrimentos do corpo e das agruras da alma.

Cercam esta povoação numa circunferência de 10 quilómetros, as seguintes serras: S. Miguel de Brito, com 120 metros de altitude; a do *Oulinho* com 485; a do *Sabroso*, com 278; a de *Santa Eulália*, com 285 a do *Sameiro*, com 582.

Uma reminiscência da nossa juventude não diz porém agora mal nesta altura.

Intensas são as saúda-

des que me sugere esta recordação desses tempos em que eu assistia alegre e satisfeito, ao contentamento esfuizante e comunicativo dos aquistas—com alguns dos quais privava—quando era resolvido por eles um passeio ao alto do *Sameiro* ou à *Falperra*, em uma excursão feita em burricos ou jumentos.

Era êste, sem dúvida, um dos mais predilectos divertimentos dos banhistas, o qual constituía um dos seus mais áprazíveis deleites.

Logo pela manhã, ao romper da aurora, eis-me a pé, apesar do meu maior prazer ser passar a manhã na cama.

A burricada preparava-se em um ápice e todos montados em possantes gericos ou vezeiros—pois por todos estes nomes são conhecidos tais animais—lá iam todos alegres a caminho do *Sameiro*, em cujo cimo se encontra a imagem de Nossa Senhora.

Era fantástico e surpreendente aquele esvoaçar de vaporosas indumentárias dos galantes aquistas que a adejar, a adejar, a adejar, como um

bando de pombas brancas, subiam a encosta da montanha ao indolente chouto dos manhosos burros.

Mais atrás ia o sexo masculino, uns em fatos claros, outros em mangas de camisa, de grandes chapéus de palha, guarnecidos das flores amarelas das gietas e de verdura. Que série de interessantes peripécias se desenrolavam durante o trajecto e, devido, em geral, à pouca perícia dos cavaleiros. Que prazer e contentamento em todos. A' noite, no regresso, ia a banda de música, a filarmónica local esperar a marcha *au flambeaux*, organizada pouco antes de entrar-se na povoação. Havia regosijo por toda a parte.

Era um dia bem passado. A filarmónica dirigia-se depois para um coreto, armado na praça e a folgança terminava à meia noite.

Bons tempos. As Caldas das Taipas são uma estância em que se passam horas despreocupadas, numa atmosfera impregnada de perfumes que se aspiram a sôfregos haustos e tonificam os pulmões.

As suas águas têm operado curas sensacionais. E tanto assim que ainda hoje muitos dos que as freqüentam—embora não precisem de as utilizar—em nenhum ano ali deixam de ir em gratidão da sua grande eficácia.

A respeito da origem do seu nome apenas posso dizer que, segundo as melhores e mais aceitáveis presunções, êle deriva do primitivo abarracamento de madeira em que durante muitos anos se tomaram banhos sulfurosos.

Nos antigos documentos é dado a esta povoação o nome de Santo António das Taipas, e sob tal denominação, vários escritores se lhe referem.

Porém, actualmente a povoação é constituída por uma freguesia cujo orago é S. Tomé. Apóstolo, conhecida por S. Tomé de Caldeas e a denominação genérica é Caldas das Taipas. Nos primeiros tempos em que foi criada a freguesia, o D. Prior da colegiada de Guimarães, em nome do Cabido, apresentava o seu pároco com o título de cura,

Matias Faria da Silva

BARBEIRO E CABELEIREIRO

A barbearia mais central da povoação

MERCEARIA MANSO

DE

Adelino Ferreira Manso

LOUÇAS E FERRAGENS

Fabrico especial de doce e do delicioso pão de ló ANTONINHA

LOJA DO POVO

DE Inácio Peixoto da Silva

39 — Rua 31 de Janeiro — 45

CALDAS DAS TAIPAS

FAZENDAS BRANCAS, LANIFÍCIOS, MODAS E MIUDEZAS

O maior sortido em cotins, riscados, panos crus, lenços de seda, cachenez, gravatas, colarinhos, rendas, bordados, meias, peúgas, guarda-chuvas, etc., etc.

Nesta casa encontrareis tudo a preços sem competência

Pensão Fertusinhos

DE

José da Silva Fertusinhos

Óptima cozinha e os melhores vinhos da região

Mercearia e Vinhos

DE

Domingos Alves

Gêneros das melhores qualidades aos melhores preços
Encarrega-se de todos os trabalhos de carpintaria

PADARIA CENTRAL

DE

EDUARDO RIBEIRO BORGES

Fabrico especial de pão de todas as qualidades

MERCEARIA DA PRAÇA

DE António José Gonçalves

CALDAS DAS TAIPAS

Completo sortido em todos os gêneros de mercearia, vinhos finos, bacalhau, cereais, artigos de papelaria e ferragens

ESPECIALIDADE EM AZEITE, CHÁ E CAFÉ

com 60\$000 réis de cóngrua.

O nome de Santo António derivou, naturalmente, de uma capela desta invocação que foi construída no século XV, reedificada em 1672 e demolida insensatamente poucos anos volvidos da República.

As Taipas curam os sofrimentos não só com a medicinal eficácia das suas águas, como com os seus ares puros e belezas naturais. São um verdadeiro paraíso.

A vista alonga-se e perde-se nos vastíssimos campos, engrinalhados pelas verdejantes videiras, que carregadas de cachos, parecem lampadários, e que dentro em breve se transformarão no delicioso nectar *qui laetificat cor hominis et mulieribus non desagrát.* O minhoto nutre um grande amor pela terra que cultiva, trabalha com carinho e com prazer para que ela lhe dê fruto e prospere em riqueza e produza o pão com que se alimenta. Não o molesta o sol que cai e incide sobre a propriedade agrícola, sobre o pomar que nos dá saborosíssimas frutas e sobre a horta regada pelos caudais da cristalina água.

Abençoada e viçosa terra a do Minho que tantos tesouros encerra!

O seu agricultor assim como, durante a semana, sabe trabalhá-la e no seu amanho não se poupa a conseiras e sacrificios, assim também ao domingo sabe envergar o seu fato bom para espalhar e fruir alegre os momentos de folga e tomar parte nos divertimentos da sua querida aldeia que ele ama e muito quer, como tantas vezes o manifesta nos seus descantes e bailados nas noites calmosas dos santos da sua devoção — S. João e

Caldas das Taipas

As antiguidades das suas Termas

REMOTÍSSIMA é a origem destas termas, pois já no tempo dos romanos eram conhecidas. Assim o atestam vários elementos dispersos, nesta localidade, se bem que sejam escassos os documentos bibliográficos de que se pode dispor para determinar-lhes com toda a segurança a época certa da sua primitiva origem. Porém os que temos nos afirmam que tal época ultrapassa o tempo dos romanos.

Eis os óbices com que temos lutado nas nossas solícitas investigações, tendo de limitar-mo-nos apenas aos vestígios dos antigos banhos, tijolos e inscrições encontradas nas escavações a que ali a respectiva Câmara Municipal de Guimarães mandou proceder em diversas, mas sucessivas épocas, como em 1753, 1818 e 1834, pelas quais se constatou categoricamente a sua afastada origem.

Em 1816, tendo também o procurador do concelho, José Marques de Macedo, mandado proceder a uma reforma de que carecia o cano que conduzia as águas para os banhos de *taboado* nessa época construídos, se descobriu soterrado um banho grande (poço) bas-

S. Pedro, — num ritmo alegre e cadenciado, puro e ingénio, sem laivos de mentira ou embuste. Muitas vezes vi os aquistas destas termas, gozando dêste belo espectáculo. Como são lindas e atraentes as Caldas das Taipas.

P. E ALBERTO GONÇALVES.

tante profundo, o que vem corroborar, com mais exactidão, a nossa asserção acima feita. Nesta ocasião, em que se realizaram essas obras, apareceram algumas lápides das quais destacamos das principais e mais inteligíveis. Uma que dizia:

DEDICAVIT. FLAVIVS
ARCHELAVS CLAVDIANVS
LEG. AVG

cuja tradução é a seguinte: *Dedicou Tito Flávio Arquelau Claudiano, legado de Augusto...* Embora incompleta esteja esta inscrição, pois não indica a data nem a quem era dedicada, contudo nos demonstra a sua origem romana. A outra que dizia:

I. O. M
FLAVIVS AVENTINVS
ENGRATI VXORI
V. S.

cuja tradução é esta: *Flávio Aventino dedicou a Júpiter Optimo Máximo por voto que sua mulher Engrácia havia feito.*

Portanto é inegável que estas termas exerceram um papel de grande relevo durante o domínio dos romanos na Península, porventura no tempo do imperador Trajano Augusto.

Depois caíram em decadência, indo-se arruinando e dentro em pouco desapareceram soterradas, devido certamente às batalhas que se travaram.

Em 1753 Frei Cristóvão dos Reis, irmão carmelita descalço, abalizado botânico e farmacêutico-administrador da Botica do convento de Nossa Senhora do Carmo, em Braga, fez uma digressão a estas ter-

mas e escrevendo um livro sobre as várias estâncias que percorreu, fez às das Taipas uma ampla referência e propaganda.

Reflexões experimentais metódico-botánicas, assim se intitulava aquele livro impresso em Lisboa, na régia oficina tipográfica, ano de MDCCLXXIX (1779).

Nêle se ocupa Frei Cristóvão dos Reis de várias águas termais, falando nas das Caldas das Taipas, desde a página 46 a 50, nos seguintes termos que copiamos textualmente: *Eram estas aguas só conhecidas do povo por serem quentes até que em 1753 tive ocasião de ir á mencionada freguezia (Caldelas) e vendo as aguas que, cheirando muito a enxofre, eram brandas no sabor, só um nascente que brotava junto do referido ribeiro era bastante quente e julguei que aquelas aguas, posto que brandas, haviam de ser proficuas para muitas queixas.*

Aconselhei-as a algumas pessoas da freguezia que padeciam sarna, frietras, escandecencias figadais, que se lavassem e tomassem banhos nelas, fazendo poço e como tive noticia dos seus bons efeitos, me expuz ao trabalho de ir examinar seus mineraes para conhecer as queixas que podiam remediar. Feitos os experimentos, descobri nas ditas aguas enxofre, ferro e uma grande porção de terra aluminosa, com advertencia que tinha mais quantidade de enxofre e pedra-hume que de ferro e nitro e como o enxofre não está na terra sem a mistura de vitriolo, segue-se que tambem o tem com uma porção de terra cretacea, e este é, a meu ver, o motivo porque são pouco quentes. Admita-se que a terra donde brotam as aguas e por aquelas visinhanças, é cretacea

aluminosa e vitriolada; o sedimento que largam não é branco á imitação do enxofre e onde fazem a demora é branco cinzento espumoso com sinais de verde, o qual sedimento calcinado mostra bem os referidos mineraes, ainda que não duvido que tenham outras misturas que não é facil conhecer-as. A parte norte do sitio onde hoje estão as Caldas, couza de duzentos passos com pouca differença em um quintal e casas de um lavrador ha um poço de agua semelhante ás das Caldas. Porém muito mais quente: servem-se dela para barreiras.

Este poço me fez percorrer que as aguas das Caldas tem seu nascimento em parte remota do sitio em que se acham ou neste mesmo poço e se houvesse curiosidade se podia procurar e com melhor comodidade tomar banhos do que a que ha onde agora se tomam. Conhecidos os bons efeitos acima referidos e qualidades das aguas, me parece que os enfermos de um e outro sexo, de temperamento calido, seco, ardente que padecerem queixas cutaneas, como sarna, impigens, lepra seca, asperezos da pele, dores de pedra, diabetica, fluxos alvos e intemperanças do fígado e em todas as mais queixas que forem causadas pelo calor e secura hão-de ter melhoras ou sarar com estes banhos. E para que os enfermos consigam a saúde se devem dispor primeiro com remedios que atendam a seus temperamentos e queixas, refrescando-se, purgando-se e fazendo as mais disposições que o medico, por quem se deve reger, lhes determinar.

O numero de banhos não o determino porque, como as aguas são brandas, pode cada um tomar os que as forças lhe

permitir, com tanto que não sejam menos de 20 ou 25.

Eis um resumo do que diz o referido frade acerca da eficácia das águas minerais destas termas. Nada mais claro sobre o assunto.

Por informação que me foi dada, por pessoa fidedigna, soube que o tal poço a que se refere o carmelita descalço existia num terreno, à parte norte desta povoação, e procedia de uma nascente de água quente, em volta do qual o proprietário, auxiliado pecuniariamente, fez uma edificação de alvenaria, onde algumas pessoas tomavam banho gratuito, cujo local era na quinta da Bouça Nova, chamado Campo de Além.

FREI ANTÓNIO DA FALPERRA.

Visitaí

as



Caldas das Taipas
e suas termas

João Baptista Sampaio

Fábrica
de garfos
de ferro,
Cutelarias,
pentas
e ferragens



Telefone, 2

Caldas das Taipas

Guimarães

OFICINA DE FOGOS DE ARTIFÍCIO

DE

Augusto Fernandes

(Sande) CALDAS DAS TAIPAS

FOGOS DO AR, PRÊSO E AQUÁTICO



Fogos de bengala para festas populares de Santo António, S. João e S. Pedro, marchas luminosas, etc. — Execução perfeita de todos os fogos. Fornecedores de várias das primeiras romarias e festas do Norte — Premiados em vários festejos.

Padaria Grande

FUNDADA EM 1895

DE

António Manuel Lourenço, Filhos

Fabrico esmerado de Pão
de todas as qualidades



Caldas das Taipas

Dr. Alfredo Fernandes

Director clínico da Estância Termal das Taipas

Hidrologia. Doenças da pele e sífilis.
Clínica Geral. Electroterapia
Raios ultra-violetas e infra-vermelhos. Diatermia

Telefone-Guimarães, 198

TAIPAS

AUTO-REPARADORA

Amâncio José Maria da Silva

Reparações em automóveis, motos
e seus acessórios

RUA ANTÓNIO DE BARROS

Caldas das Taipas

Hotel das Termas

O único da Estancia



Aberto durante a época balnear



Recomenda-se pelo seu conforto e esme-
rado tratamento, com e sem dieta



Modacidade nas diárias



Proprietário:

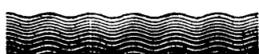
Martinho Ribeiro da Silva

Manufatura de Artigos Regionais

J. F. Carvalho & C.^a

SANDE—CALDAS DAS TAIPAS

Guimarães



Colheres e garfos de alumínio, alpaca e outros metais

Facas, cutelos e talheres
de todas as qualidades.

Todos os artigos de cutelaria — Niquelagem —

Especialidade em cutelaria inoxidável

MERCEARIA CONFIANÇA

Mercearia, Vinhos e Miudezas

Bento Rodrigues da Silva Crespo

S. MARTINHO DE SANDE

TAIPAS

Francisco da Silva Martinho

Fazendas e Miudezas

Correspondente dos Bancos Aliança, Lisboa & Açores, Espírito Santo, e de diversas casas bancárias. x x

CALDAS DAS TAIPAS

Estância e serração de madeiras

DE

Serafim Marques da Silva Lopes



Arquinho

Caldas das Taipas

António de Sousa Marques

Armador e decorador

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes à sua arte

Trabalho perfeito e preços módicos

Casa da Botica—S. Martinho de Sande

Oficina de Cutelaria

DE

António da Silva Fertusinho

Fabrico especial de canivetes, navalhas e tesouras de costura das marcas registadas:

Roxa, Ranger e Rixa

A competir pela sua qualidade e perfeição, com as melhores marcas estrangeiras

Arquinho—CALDAS DAS TAIPAS